

AUTONOMIA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreza Santos Santana¹
Alana Danielly Vasconcelos²

RESUMO: O presente artigo foi apresentado com o intuito de abordar um assunto que precisa ser pautado socialmente e dentro da escola, trazendo conhecimentos do quão é importante para todos que estão inseridos neste contexto, de como compreender como é o comportamento de um indivíduo com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e de como trabalhar e conviver com o mundo das especificidades de quem tem TDAH, dentre a desatenção, a impulsividade ou a hiperatividade. Este artigo tem como objetivo apresentar as especificidades do aluno com TDAH, visando contribuir para um processo educacional mais assertivo. A metodologia do artigo pauta-se na abordagem qualitativa, por meio de um trabalho de revisão bibliográfica, de acordo com Richardson (2017). Enquanto considerações finais, chega-se ao entendimento de que se faz necessário entender as características da pessoa com TDAH para ajudar no conhecimento e no desenvolvimento desta, na sala de aula e na vida adulta, tendo a família como parte ativa deste processo.

Palavras-Chave: Autonomia; Contexto Social; Escola; Família; TDAH.

***Abstract:** This article was presented in order to address a subject that needs to be socially guided and within the school, bringing knowledge of how important it is for everyone who is inserted in this context, to understand how the behavior of an individual with Attention Deficit Disorder is, with Hyperactivity (ADHD) and how to work and live with the world of the specificities of those who have ADHD, among inattention, impulsivity or hyperactivity. This article has as general objective to present the specificities of the student with ADHD, aiming to contribute to a more assertive educational process. The methodology of the article is based on a qualitative approach, through a work of literature review according to Richardson (2017). As final considerations, we come to the understanding that it is necessary to understand the characteristics of the person with ADHD to help in their knowledge and development, in the classroom and in adult life, having the family as an active bridge in this process.*

Keywords: *Autonomy; Social context; School; Family; ADHD.*

1 INTRODUÇÃO

A autonomia do aluno com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) é de suma importância para os indivíduos com essa deficiência. De acordo com Silva (2014), acredita-se que trabalhar e desenvolver conhecimentos em prol da necessidade desses indivíduos não é uma preocupação para muitas instituições escolares, cujo o “se preocupar” com os alunos com TDAH, *a priori*, só é viabilizado por meio do

¹ Discente do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França

² Profa. Dra. orientadora e regente da disciplina trabalho de conclusão de curso.

envolvimento do professor, dos pais, da sociedade e da comunidade escolar, e, por vezes, este envolvimento não ocorre.

Ainda segundo Silva (2014), se o comportamento dos DDAs (Distúrbio do Déficit de Atenção) não for compreendido e bem administrado por eles próprios (TDAH) e pelas pessoas que com eles convivem, existirão consequências no agir, sendo assim, poderão manifestar-se diferentes formas de impulsividade, tais como: agressividade, descontrole alimentar, uso de drogas, gastos demasiados, jogos, tagarelice incontrolável, dentre outros aspectos comportamentais.

A autonomia do aluno com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser trabalhada com atividades que sejam transformadoras, humanizadas e ajudem aos alunos com este transtorno a lidarem com suas especificidades, portanto não se pode fechar os olhos como educadores para as crianças e os jovens que porventura vierem a demonstrar algum dos sinais do TDAH.

É de suma importância que as pessoas com TDAH tenham a educação voltada para a sua autonomia. Desta maneira, o trabalho no âmbito educacional necessitará de estratégias específicas e orientadas que possam ajudar as pessoas que possuem o TDAH. Segundo Costa (2021), “na educação é essencial para a inclusão, para alcançar seu compromisso com a diversidade, o fazer pedagógico, a organização dos espaços e a oferta de uma educação de excelência”.

A família também tem que andar de mãos dadas com a escola e com o educador, pois o conhecimento não ficará da porta da escola para dentro, deve ir para além dos muros da instituição de ensino. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar as especificidades do aluno com TDAH, visando contribuir para um processo educacional mais assertivo. O trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o TDAH no âmbito educacional, contribuindo com o desenvolvimento de práticas docentes que visem a autonomia da criança diagnosticada com TDAH no âmbito escolar. A metodologia do artigo pauta-se na abordagem qualitativa, por meio de um trabalho de revisão bibliográfica, de acordo com Richardson (2017).

2 CONCEITUANDO O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

A trajetória do indivíduo com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) proporcionará um entendimento com propriedade sobre a deficiência quando ela é relatada, com abordagens bibliográficas e com falas importantes.

Conseguir orientar as pessoas com TDAH é muito importante e a escola é o setor social que tem mais propriedade nesse requisito, pois a estrutura educacional deverá ser macro para atender todo o público, independentemente de suas necessidades específicas, promovendo, assim, equidade para os indivíduos, incluindo os que têm TDAH. Dessa forma, visando que “é de grande importância a instituição de programas de treinamento em TDAH ser ofertada para todas as pessoas com envolvimento nesse distúrbio como: pais, pacientes, educadores e clínicos” (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p. 241).

A precisão em trazer formações para os professores e para o corpo diretivo da escola é muito significativa, ofertando palestras que orientem as concepções sobre o que é o TDAH. Quando se pensa o que é e como se caracteriza o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, deve-se ir em busca de fontes fidedignas para saber o que acontece por trás da coexistência dessa deficiência. Neste aspecto, pode-se considerar também que

[...] o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um transtorno neurobiológico reconhecido pela organização mundial da saúde – OMS, que se manifesta na infância, adolescência até a vida adulta, sendo reconhecido por diminuída capacidade de atenção (CONFORT; GOMES, 2018, p. 1).

A pessoa que possui TDAH tem suas especificidades que são características que predominam na sua infância até a vida adulta. As suas especificidades são: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses aspectos da deficiência acabam trazendo várias questões que propiciam a exclusão de uma pessoa com TDAH, sendo uma destas o estresse, que parece ser progressivo psicologicamente na pessoa com TDAH, e acaba gerando conflitos com as pessoas em sua volta, no contexto social e familiar. Tais fatores geram, no indivíduo com TDAH, barreiras emocionais e cognitivas que, com o passar dos anos, vai avançando, caso este não receba a educação, as terapias e os acompanhamentos adequados. Neste aspecto, ressalta-se que,

[...] o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) representa, junto com a dislexia, a principal causa de fracasso escolar e está presente em 7% das crianças no Brasil. Desde os anos 80, o TDAH tem sido interpretado como uma doença neuropsiquiátrica que surge na infância e persiste até a idade adulta (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p. 241).

Com a existência das especificidades, como a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade, que se tornou o diferencial do TDAH, acabaram surgindo situações específicas dentro das relações sociais: a exclusão dentro da sala de aula, a falta de compreensão da família, a exclusão no âmbito social e o *bullying*. Por isso, de fato, a explanação sobre os aspectos do TDAH deve ir a público com mais propriedade e com mais frequência para que todos possam adquirir o conhecimento que as pesquisas relacionadas ao TDAH proporcionam, enriquecendo e trazendo conhecimentos para aqueles que têm participação na vida do indivíduo com TDAH.

[...] Os dados que fundamentam o discurso da legitimação médica e biológica do TDAH vêm das pesquisas neurológicas e das funções cerebrais, dos estudos feitos com as tecnologias de imagem cerebral e da pesquisa molecular e genética. Através deles, o discurso neuropsiquiátrico dominante diz ser possível demonstrar que o transtorno é real porque, finalmente, seus fatores biológicos foram descobertos e alguns deles se tornaram passíveis de visualização, observação, universalização e comunicação científica. O argumento pode ser assim resumido: o diagnóstico do TDAH é real porque, em certa medida, é visível e biológico, e descreve uma condição maligna (CALIMAN, 2008, p. 560).

Os progressos tecnológicos e os estudos possibilitaram tratamentos e diagnósticos com aquisições mais aptas e fáceis de serem compreendidas. Com isso, será possibilitado às famílias lidar melhor com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O diagnóstico é um dos processos importantes para saber o que realmente está sendo desenvolvido na pessoa com TDAH. Buscar os profissionais (psicólogo, psicopedagogo e psiquiatra) é de grande excelência para entender o que de fato está acontecendo com o comportamento da pessoa com TDAH, além de construir uma rede de apoio para ajudar com as especificidades existentes da pessoa com este transtorno. A tecnologia e a contemporaneidade proporcionaram vários acessos de pesquisas em prol de ajudar ao indivíduo com TDAH no seu desenvolvimento, familiares, professores, alunos e outros que queiram entender o mundo do TDAH.

Após aprendermos que o diagnóstico de TDAH é feito com base nos sintomas relatados pelo paciente ou seus familiares e devidamente interpretados por um especialista, somos informados que não há nenhum exame que dê o diagnóstico. Embora baseado em um questionário disponível na página para ser impresso e respondido por familiares, professores e quem mais quiser, a ênfase é grande e compreensível: o diagnóstico só pode ser feito por um especialista (MOYSÉS; COLLARES, 2011. p. 10).

A compreensão, em relação à importância do diagnóstico, tem um diferencial que necessita de uma precisão muito grande, já que o TDAH é facilmente confundido com outros distúrbios e transtornos, e, na maioria das vezes, vem acompanhado de outros complexos. As pesquisas abrangem uma visão sobre a trajetória do TDAH e de como ele tem particularidades, dando também um respaldo de grandes concepções a respeito do desenvolvimento do TDAH ao longo dos anos.

Estamos no século XXI e os tempos são outros. A forma de lidar com as deficiências estão mais coerentes, pois sabe-se que, independentemente destas, trata-se de pessoas que têm sentimentos e precisam de suporte em todos os requisitos. Todos esses fatores foram indagados pela ciência e pelas pesquisas a fim de reconhecer a importância de compreender o TDAH em sua essência, trazendo abordagens significativas para inserir esses indivíduos com propriedade em seu meio familiar, âmbito escolar e dentro da sociedade.

3 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCOLAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Distinguir lacunas no meio social e familiar, quando o assunto é o tratamento e o conhecimento do TDAH, é óbvio. Para intervir nessas lacunas, temos que entender primeiramente o que é o TDAH, quais as suas comorbidades e quais são os meios de tratamentos.

Contudo, o apoio e o suporte para a pessoa com TDAH em seu desenvolvimento e vivências são muito importantes. O envolvimento da família, dos professores e o acompanhamento de profissionais da área da saúde tornam-se necessários para que a pessoa com este transtorno consiga atingir o seu amadurecimento emocional.

O tratamento da pessoa com TDAH também abrange o acolhimento. O cuidado ao ensinar, ouvir, falar e agir, todos esses sentidos que os deixem confiantes, ou seja, a perspectiva sobre aqueles que tenham convívio com eles, é que sejam acolhedores e tratemos de maneira humanizada. De acordo com Tonetto; Barbieri (2021, p. 1) “existe a necessidade de estudos aprofundados sobre a estrutura e a dinâmica afetiva de todo grupo familiar, propondo-se em desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes”.

O objetivo das estratégias de intervenção junto às pessoas com TDAH é para alcançar a construção de um campo ágil e preparado para lidar com os aspectos do transtorno, visando preparar o socioemocional do indivíduo com TDAH, juntamente ao preparo emocional daqueles que tenham convívio com a pessoa com deficiência.

Pesquisas mostram que, em média, 67% de crianças diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) continuam tendo os sintomas quando adultos interferindo na vida acadêmica, profissional, afetiva e social. A avaliação precoce e o tratamento adequado podem reduzir os sintomas significativamente (LOPES; DO NASCIMENTO; BANDEIRA, 2005. p. 65).

Os aspectos do TDAH, como a hiperatividade, a desatenção e a impulsividade, são características que se tornam desafiadoras para os indivíduos se controlarem e o processo para com a família, a comunidade escolar e o âmbito social também é trabalhoso. Na maioria das vezes as especificidades do TDAH acabam causando impaciência nos pais ao encararem os desafios do TDAH, formando uma barreira no desenvolvimento da criança na idealização e nas resoluções dos problemas pessoais e coletivos, colocando-as na situação de desacreditar de si mesmas. Os adultos que possuem

[...] transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam comprometimento funcional em diferentes áreas da vida diária que deve ser investigado durante a avaliação clínica. Apesar disso, até recentemente não existiam instrumentos para avaliar o impacto do TDAH na qualidade de vida de adultos portadores. O Adult ADHD Quality of Life Questionnaire (AAQoL) é um instrumento desenhado a partir da sistematização de um conjunto de informações na literatura especializada sobre impacto da doença e desfechos clínicos, bem

como opinião de especialistas, de modo a avaliar quantitativamente a qualidade de vida de portadores adultos. O instrumento é subdividido em quatro diferentes subescalas, denominadas produtividade, saúde psicológica, perspectivas de vida e relacionamentos. É discutida a utilidade de um questionário especificamente desenvolvido para avaliar qualidade de vida no TDAH adulto e é apresentado o projeto de validação semântica, validade de constructo e confiabilidade do instrumento em andamento (MATOS; COUTINHO, 2007. p. 50).

Conseqüentemente, o tratamento do TDAH é voltado para todos os contextos ambientais, seja no ciclo familiar, social, político e econômico, o suporte essencial para eles também promoverá vivências, sem sobrepor as suas diferenças. Logo, o desenvolvimento de trabalhar o mecanismo de forma eficaz com os indivíduos que tenham TDAH é com profissionais que possuam um conhecimento teórico sobre tal, a exemplo de um psicólogo. Deve-se ofertar a formação sobre TDAH para os professores, para que as escolas alcancem a eficácia através da mediação com equidade, porém desenvolvendo conteúdos voltados para os alunos de forma igualitária, ou seja, com as adaptações necessárias para o educando. Com isso, a família também precisará ser a base para os seus filhos quando a escola precisar do apoio para a execução das atividades, ajudando assim no progresso do TDAH. Sendo assim, o decorrer da vida estudantil da pessoa com TDAH terá uma eficácia maior sem causar transtornos futuros.

Diversos estudos comprovam que mais de 50% dos pacientes mantêm sintomas na vida adulta, com significativo comprometimento na vida social, acadêmica, laborativa e familiar (Biederman *et al.*, 1993). Tanto o processo diagnóstico quanto o tratamento do TDAH são complexos, não só pelo caráter dimensional dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade, mas também pela alta frequência de comorbidades psiquiátricas apresentadas pelo paciente (DE SOUZA, 2007. p. 15).

Buscar adaptações no mundo atual traz uma grande preocupação para os responsáveis quando vêm à tona as responsabilidades para com os seus filhos em se adaptar no mundo contemporâneo, que é decorrente a várias inovações. Quando se introduz um TDAH na sociedade, é necessário ter um cuidado muito grande, principalmente aqueles que estão em convívio diário com o TDAH. Estes devem saber lidar com as informações geradas sobre o transtorno, onde a tecnologia deverá ser uma forma de auxílio para todos. Sobretudo, quando as informações são executadas ou entendidas de outras maneiras, trazendo informações positivas ou negativas, deve tornar-se uma preocupação dos responsáveis, da escola e da sociedade.

Cabe aos pais a tarefa e a responsabilidade de introduzir seus filhos no mundo para possibilitá-los um desenvolvimento orgânico e psíquico e assim se tornarem sujeitos de seus desejos. É papel dos pais protegerem suas crias do perigo do mundo para os quais eles ainda não estão preparados. Deve dar acesso a educação e a cultura, preservar a integridade física e mental do filho. As crianças e os adolescentes esperam que os pais possam responder ao enigma da sua existência, e os pais esperam que esses conduzam na vida de modo a responder aos seus ideais (LOPES, 2013. p 15).

Trazer a contemporaneidade para enfatizar a importância das informações é algo significativo, pois o conhecimento sobre aspectos, tratamentos, princípios, etc., é situado em intervir em vários pontos de vista socialmente, sejam eles positivos ou negativos. Por isso, é importante que existam ações dentro da escola que pautem sobre o TDAH, sendo que tais ações precisam envolver os familiares e a sociedade para que o transtorno se habitue com integralidade e atenda aos seus ideais, conseguindo suprir as necessidades das suas especificidades para viver usufruindo da sua própria autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou contribuir para o conhecimento sobre o TDAH para ajudar no conhecimento e no desenvolvimento dos alunos na sala de aula e na vida adulta, com a colaboração e a participação da família e do contexto social. Através desses fatores, foi feita uma pesquisa qualitativa, onde a intenção foi contribuir sobre a importância da autonomia da pessoa com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental. A realidade dos alunos com TDAH dentro da sala de aula é compactuar a precariedade em que as escolas estão vivenciando e devemos perceber o quanto isso é impactante para todos nós, devido à falta de preparação dos profissionais da educação em algumas instituições escolares, com o intuito de sabermos conviver com a diversidade que existe dentro da sociedade.

Há consequências que infelizmente sobrepõem o maior impacto dentro das escolas, que muitas vezes normalizam situações que interferem no desenvolvimento do indivíduo com TDAH. Precisamos de um olhar diferenciado para conseguirmos resultados significativos quando falamos das ações específicas relacionadas à pessoa com TDAH, que são as suas especificidades: desatenção, impulsividade e hiperatividade dentro da sala de aula, e devemos transformar-nos em um diferencial na vida dessas pessoas com TDAH, trazendo integralidade e equidade.

Deve-se mostrar essa importância através de temáticas voltadas ao TDAH, podendo mover ações que tragam benefícios fundamentais para a vida do TDAH com o desenvolvimento do cuidado nos posicionamentos diante do processo de ensino e aprendizagem referente à aquisição da autonomia e aos desafios vivenciados na vida adulta do TDAH. Pode-se ofertar formações para o corpo docente e à equipe diretiva, trazendo o público-alvo da escola para eventos que promovam e orientem as famílias e a comunidade, abordando, assim, todos os respaldos referentes ao apoio e à colaboração para com os indivíduos com TDAH.

Quando analisamos os critérios que temos em sala de aula, são de pouca qualidade para aguçar os conhecimentos, provocando lacunas dentro da educação, provocando atraso no processo alfabetização, causando falhas no desenvolvimento do aluno com TDAH. É

notória a falta de adaptações, recursos e conhecimento sobre qualquer deficiência nas escolas, cuja maior preocupação nos tempos atuais são os fatores de exclusão em todos os ambientes de convívio e participação dos indivíduos com deficiência.

Sendo assim, é importante conhecer mais o mundo do indivíduo com TDAH. Deve-se ir em busca do conhecimento e trabalhar de forma eficaz, trazendo informações, recursos e suporte dentro e fora da escola, através dos profissionais da área da educação e da saúde, com o processo de formação profissional e promoção de eventos. Não é um trabalho da noite para o dia, mas tem que haver dialogicidade para fazer acontecer e tornar a educação justa e oferecer um ensino de qualidade e equidade.

Por fim, a autonomia do TDAH depende dessa construção e do agir de todos (família, escola e sociedade) que tenham participação na vida de um TDAH. O trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o TDAH no âmbito educacional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas docentes que visem a autonomia da criança diagnosticada com TDAH no âmbito escolar.

5 REFERÊNCIAS

CALIMAN, Luciana Vieira. **O TDAH:** entre as funções, disfunções e otimização da atenção. *Psicologia em estudo*, 2008, 13: 559-566. Disponível em: [SciELO - Brasil - O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção](#). Acesso em 15 de maio de 2022.

COSTA, Luis Gustavo da Silva. **Estratégias de ensino colaborativo como uma proposta de Atendimento Educacional Especializado-AEE**. 2021. Disponível em: [Estratégias de ensino colaborativo como uma proposta de Atendimento Educacional](#). Acesso em 23 de maio de 2022

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências & Cognição*, 2010, 15.1: 241-251. Disponível em: [ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE \(TDAH\): uma revisão | Ciências & Cognição \(cienciasecognicao.org\)](#). Acesso em 10 de maio de 2022.

CONFORT, Marilane Ferreira; GOMES, Marcelo José Meira. TDAH. **Simpósio**, [S.l.], n. 6, fev. 2018. ISSN 2317-5974. Disponível em:

<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/704>. Acesso em 10 de maio de 2022.

DE SOUZA, Isabella GS, et al. **Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças**.

Jornal brasileiro de psiquiatria, 2007, 56: 14-18. Disponível em:

[OS 3638 J Bras Psiq Suplemento TDAH.indd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S0034-76242007000100003). acesso em 23 de maio de 2022.

LOPES, Regina Maria Fernandes; DO NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes;

BANDEIRA, Denise Ruschel. **avaliação do transtorno de déficit de**

atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. *Avaliação*

Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 2005, 4.1: 65-74.

Disponível em:

Dialnet-ValiacaoDoTranstornoDeDeficitDeAtencaohiperativida-6674820 (1).pdf. Acesso em 20 de abril de 2022.

LOPES, Ana Carolina Duarte. **TDAH: Novo Sintoma Da Criança Ou A Criança Como Um Novo Sintoma Da Contemporaneidade?**. 2013. Disponível em:

[INTRODUÇÃO \(ufrj.br\)](https://repositorio.ufrj.br/handle/11362/44444). Acesso em 20 de maio de 2022.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. O lado escuro da dislexia e do TDAH. *A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos*. Maringá: EDUEM, 2011, 103-153. Disponível em:

[Microsoft Word - O LADO ESCURO2 .docx \(amablymonari.com.br\)](https://repositorio.ufrj.br/handle/11362/44444). Acesso em 23 de abril de 2022.

MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. **Qualidade de vida e TDAH**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2007, 56: 50-52. Disponível em:

[OS 3638 J Bras Psiq Suplemento TDAH.indd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S0034-76242007000100003). Acesso em 20 de maio de 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** /colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas:** TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade. Principium, 2014. Disponível em:

[Mentes Inquietas: TDAH - desatenção, hiperatividade e impulsividade - Ana Beatriz Barbosa Silva - Google Livros](#). Acesso em 20 de março de 2022.

TONETTO, Ana Paula Mucha; BARBIERI, Valeria. **TDAH, Família e Criança: Contribuições Psicanalíticas**. Editora Appris, 2021. Disponível em:

[TDAH, Família e Criança: Contribuições Psicanalíticas - Ana Paula Mucha Tonetto, Valeria Barbieri - Google Livros](#). Acesso em 20 de março de 2022.